

A companhia integralizou o crédito oriundo da repactuação de passivos junto aos acionistas firmados em 2013 no valor de R\$107.683.139,00, e R\$ 9.683.100,00 referentes a recebimentos para capitalização direta em 2014, conforme subscrições. As integralizações elevaram o capital social ao montante de R\$ 149.211.565,00 (cento e quarenta e nove milhões, duzentos e onze mil quinhentos e sessenta e cinco reais), divididos em 149.211.565 (cento e quarenta e nove milhões, duzentos e onze mil, quinhentos e sessenta e cinco) ações ordinárias, nominativas, sem valor nominal.

17. Receitas líquida de vendas

	2014	2013
Receitas operacionais		
Receita ouro	43.755.338	-
Receita cobre	4.462.950	-
Receita prata	197.284	-
	48.415.572	-
Deduções da receita		
Custos de tratamento e remessa	4.411.834	-
Descontos	1	-
	4.411.835	-
Tributação sobre a receita		
CFEM	491.490	-
Outros impostos incidentes	1.545	-
	493.035	-
	43.510.702	-

As receitas apuradas referem-se à produção de concentrados de minérios ouro, prata e cobre, e ouro em barra refinados (Bullion), a principal destinação das vendas é o mercado externo, respectivamente para Alemanha e Inglaterra. A principal tributação, a CFEM Compensação Financeira de recursos Mineraias, tem aplicação das seguintes alíquotas: Ouro 1%, Prata 0,2% e Cobre 2%.

18. Custo dos produtos vendidos

	2014	2013
Custos de concentrados ouro, cobre e prata	(18.058.717)	-
Custos de ouro e prata, refinados	(1.375.426)	-
	19.434.143	-

Computam-se aos custos das mercadorias vendidas, os custos diretos e indiretos apurados nos setores produtivos da Mina Subterrânea e Planta de beneficiamento, abrangendo a extração, movimentação, britagem, moagem e processamento do minério com teores de ouro, cobre e prata contidos.

19. Despesas administrativas e gerais

	2014	2013
Gastos com Mao-de-obra	(7.939.957)	(843.874)
Contratos Servicos e Aluguel	(4.148.158)	(545.151)
Gastos com materiais	(3.152.762)	(6.673)
Utilidades, energia	(1.732.982)	(20.195)
Hospedagens e Viagens	(1.920.554)	(275.814)
Despesas Administrativas	(427.342)	(44.611)
Gastos geologia	(190.646)	-
Depreciacao e Amortizacao	(6.287.544)	(2.643.162)
Outras despesas	(171.861)	(157.536)
	(25.971.806)	(4.537.016)

20. Despesas tributárias

	2014	2013
Taxas e emolumentos	(45.435)	(2.070)
Outros impostos (IPVA, etc)	(496.765)	(484.501)
ICMS (diferença alíquota/outros)	(642.152)	(268.632)
IR na fonte - Terceiros	(3.930)	(56.847)
Outros	(10.625)	(717)
	(1.198.907)	(812.767)

21. Outras receitas (despesas) operacionais

	2014	2013
Venda Inservíveis, locações equip. geológicos	4.966	6.141
Baixa de ativos por sinistros	28.729	-
Recuperação de despesas	34.200	-
	67.895	6.141

Refere-se basicamente a itens relacionados à venda de inservíveis referentes a estoque e imobilizados inativos, produção operacional (sucatas de minérios e pedras). Recuperação de despesas referentes a depósitos caução de alugueis reconhecidos no resultado em exercícios anteriores. A baixa do imobilizado é referente ao resultado do trabalho de revisão do Ativo fixo, realizado no decorrer do exercício de 2014.

22. Receitas (despesas) financeiras, líquidas

	2014	2013
Receitas financeiras		
Juros ativos	-	52.241
Descontos obtidos	7.724	8.023
Variação cambial - Ativa	5.643.774	26.315.620
	5.651.498	26.375.884
Despesas financeiras		
Multas e juros por atrasos	(209.841)	(270.933)
Despesas e tarifas bancárias	(47.359)	(16.355)
IOF	(67.006)	(42.753)
Variação cambial - Passiva	(11.835.486)	(33.281.271)
	(12.159.692)	(33.611.312)
	(6.508.194)	(7.235.428)
Resultado financeiro líquido		

23. Instrumentos financeiros - Os instrumentos financeiros da Companhia encontram-se registrados em contas patrimoniais em 31 de dezembro de 2014 e 2013, e a Administração desses instrumentos é efetuada através de estratégias operacionais, visando liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado.

Os valores de mercado dos ativos e passivos financeiros não divergem significativamente dos valores contábeis dos mesmos, na extensão em que foram pactuados e encontram-se registrados por taxas e condições praticadas no mercado para operações de natureza, risco e prazo similares.

Instrumentos financeiros não derivativos

	Nota	2014	2013
Ativos financeiros			
Ativos financeiros mensurados pelo custo amortizado menos provisão para redução ao valor recuperável			
Caixa e equivalentes de caixa	4	1.059.630	619.729
		1.059.630	619.729
Passivos financeiros			
Passivos financeiros mensurados pelo custo amortizado			
Fornecedores - Circulante	10	4.210.277	2.639.981
Fornecedores - Não circulante	10	429.250	-
Transações a pagar a partes relacionadas	14	51.629.656	45.491.128
		56.269.183	48.131.109

Gerenciamento de riscos - As operações da Companhia estão sujeitas aos fatores de riscos descritos a seguir: **Risco de crédito** - A política de vendas da Companhia está subordinada às políticas de crédito fixadas por sua Administração e visa minimizar eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. A provisão para redução ao valor de realização de créditos de clientes (quando aplicável) é realizada por meio da análise individual, considerando como base inicial o critério fiscal. Aplicado o critério fiscal, é extraída uma base de dados com os clientes pendentes de recebimento, sendo esta levada à análise do departamento de cobrança. Somente os clientes com baixa probabilidade de recebimento são provisionados e destes, somente os títulos que atendem aos quesitos fiscais para aproveitamento destas despesas são deduzidos da base de cálculo do Imposto de Renda e Contribuição Social. **Risco de liquidez** - A Administração da Companhia gerencia os riscos de liquidez visando assegurar o cumprimento das obrigações associadas a passivos financeiros, seja por liquidação em dinheiro ou com outros ativos financeiros, mantendo, sempre que possível, o planejamento para atender a estas obrigações em condições normais de mercado ou em condições específicas, conforme o grau de risco. **Risco de mercado** - Os riscos de mercado estão relacionados, principalmente, aos riscos de mudança nos preços dos produtos e serviços ofertados pela Companhia, assim como em taxas de juros e outras taxas que possam influenciar a sua receita, bem como os valores dos seus ativos e passivos. O objetivo da Administração é gerenciar e controlar a exposição da Companhia aos riscos de mercado, dentro de limites compatíveis, afastando os obstáculos ao crescimento dos negócios. **Riscos operacionais** - Os riscos operacionais são os riscos diretos e indiretos de perdas decorrentes de uma variedade de causas associadas aos processos da Companhia, assim como aos colaboradores, tecnologia e infraestrutura, além de fatores externos de mercado e de liquidez, como os decorrentes de ações legais e requerimentos regulatórios. O objetivo da Companhia é gerenciar os riscos operacionais, assim como evitar as perdas financeiras e danos à reputação da Sociedade, mediante procedimentos e políticas alinhados com as atividades e negócios da Companhia. A responsabilidade de desenvolver, implementar

e monitorar controles para endereçar os riscos operacionais é da Alta Administração da Companhia, sobretudo quanto a revisões periódicas desses controles e das políticas internas, a fim de garantir as implementações e funcionamento adequados. **23. Seguros** - A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes que a Administração considera suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Aos Administradores e Acionistas da **Serabi Mineração S.A.** Itaituba - PA.

Examinamos as demonstrações contábeis da **Serabi Mineração S.A. ("Companhia")**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2014 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis** - A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalvas. **Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis** - Conforme requerido pelo Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo imobilizado, a Companhia é requerida a proceder a revisão do valor residual de seus ativos e a revisão da vida útil estimada dos mesmos para fins de cálculo da taxa de depreciação a partir de 01 de janeiro de 2010, os quais não foram adotados pela Companhia. Dessa forma, não nos foi possível concluir quanto aos possíveis ajustes e itens de divulgação, se houver, nas demonstrações contábeis apresentadas. **Opinião com ressalvas** - Em nossa opinião, exceto pelos efeitos do assunto descrito no parágrafo "Base para opinião com ressalvas sobre as demonstrações contábeis", as demonstrações contábeis acima referidas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **Serabi Mineração S.A.** em 31 de dezembro de 2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Belo Horizonte, 06 de março de 2015.

BDO
BDO RCS Auditores Independentes SS
CRC 2 SP 013846/O-1 - S - MG
Francisco de Paula dos Reis Junior
Contador CRC 1 SP 139268/O-6 - S - MG
Paulo Eduardo Santos
Contador CRC 1MG 078750/O-3